

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS

JORGE LUIZ DE JESUS SILVA FILHO

A UTILIZAÇÃO DO AIRSOFT NO TREINAMENTO POLICIAL MILITAR: estratégia
para o aperfeiçoamento dos policiais militares do Batalhão de Operações Especiais
da PMMA

SÃO LUÍS
2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS PMMA - MA

JORGE LUIZ DE JESUS SILVA FILHO

A UTILIZAÇÃO DO AIRSOFT NO TREINAMENTO POLICIAL MILITAR: estratégia
para o aperfeiçoamento dos policiais militares do Batalhão de Operações Especiais
da PMMA

Monografia apresentada ao Curso de Formação
de Oficiais da Universidade Estadual do
Maranhão, para o grau de Bacharel em Segurança
Pública.

Orientador: Cel QOPM Nilson Marques de Jesus
Ferreira

SÃO LUÍS

2020

A UTILIZAÇÃO DO AIRSOFT NO TREINAMENTO POLICIAL MILITAR: estratégia
para o aperfeiçoamento dos policiais militares do Batalhão de Operações Especiais
da PMMA

Monografia apresentada ao Curso de Formação de Oficiais da
Universidade Estadual do Maranhão, para o grau de Bacharel
em Segurança Pública.

Aprovado ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Cel QOPM Nilson Marques de Jesus Ferreira

Polícia Militar do Maranhão

Cel QOPM Eurico Alves da Silva Filho

Polícia Militar do Maranhão

Prof. Gustavo Luís de Moura Chagas

Universidade Estadual do Maranhão

AGRADECIMENTOS

A priori, os primeiros votos de agradecimento serão para o meu bom Deus, pois está sempre presente em minha vida para ajudar em tudo que preciso. Além disso, gostaria de reconhecer a real importância da dona Geusana Costa, minha mãe, com todas as suas atitudes que me auxiliam nessa rotina estafante e, sem ela, definitivamente, não teria congratulado êxito nos objetivos que tracei.

Agradeço a meu pai que sempre acreditou no meu sonho de conseguir um emprego para que eu pudesse ajudar minha família, em todos os momentos esteve ao meu lado investindo em meus estudos, mesmo com todo o sacrifício, tendo em vista que foi difícil sustentar, junto a minha mãe, uma família de cinco filhos e mesmo assim dar amor a todos sem nunca deixar faltar nada.

Além do mais, tenho que prestar os agradecimentos a minha irmã mais velha, Rayana Costa Cartagenes, mulher que estava sempre me apoiando nas atitudes que tomei durante o decorrer de minha vida. De mesma forma, tenho que levar em consideração meus irmãos Anderson e Adilson que, devido à esperança que os mesmos tinham em minha força de vontade, apoiaram-me em todas as dificuldades que tive nesse percurso.

Ademais, é importante citar a relevância que foram as aulas da Prof. Dra. Vera Lúcia Bezerra Santos acerca de todos os detalhes da monografia. Igualmente, reconhecer o grande amparo de todos os oficiais da Academia de Polícia Militar Gonçalves Dias, cada um nos ensinando a sua maneira sobre a PM.

Junto a isso, trago os agradecimentos a meu orientador Coronel QOPM Nilson Marques de Jesus Ferreira, profissional que muito me auxiliou na produção da monografia, dando conselhos e me repassando todos os passos necessários para a realização de um bom trabalho de conclusão de curso.

Também é necessário salientar o Major QOPM Onildo Osmar de Sampaio Júnior, profissional muito comprometido e prestativo, visto que quando soube do meu tema, de pronto me ofereceu ajuda e logo respondeu uma das entrevistas feitas por mim sem nada em troca.

Agradecer também a todos os meus amigos de turma que estiveram comigo nessa rotina estafante me ensinando sempre que a vitória é alcançada depois da luta e que vale a pena o sacrifício em prol do objetivo final.

“Quem passou pela vida em branca nuvem e em plácido repouso adormeceu; Quem não sentiu o frio da desgraça; Quem passou pela vida e não sofreu; Foi espectro de homem, e não homem; Só passou pela vida e não viveu.”

(Francisco Otaviano)

RESUMO

O objetivo desse trabalho monográfico foi analisar a importância da aplicação do Airsoft como treinamento tático policial através da simulação do combate armado para aperfeiçoamento dos policiais militares do BOPE. Por meio de uma pesquisa qualitativa e quantitativa do tipo exploratória de campo, através de questionário com perguntas objetivas criado através do google forms, enviado via aplicativo WhatsApp e obtendo-se a resposta de 41 (quarenta e um) dos policiais militares pertencentes ao Batalhão de Operações Especiais da Polícia Militar do Maranhão, além de um questionário de entrevista tendo perguntas subjetivas a fim de obter informações acerca do BOPE e treinamentos com Airsoft no Estado do Maranhão. Tais questões tiveram o intuito de investigar o uso do Airsoft nas simulações de combate como ferramenta para melhorar a atuação dos agentes e reduzir o risco de morte dos mesmos em conflitos com armas de fogo. Nossos resultados direcionam para as dificuldades encontradas pelos policiais no que tange o treinamento com os armamentos de Airsoft, visto que há vários entraves na corporação atinente tanto quanto à aquisição desses equipamentos, quanto à logística para a realização dos treinamentos.

Palavras – Chave: Airsoft. Simulação. Combate. Treinamento. BOPE.

ABSTRACT

The objective of this monographic work was to analyze the importance of applying Airsoft as tactical police training through the simulation of armed combat to improve the military police of BOPE. Through a qualitative and quantitative research of the exploratory field type, through a questionnaire with objective questions created through google forms, sent via WhatsApp application and obtaining the answer of 41 (forty-one) of the military police belonging to the Battalion of Special Operations of the Military Police of Maranhão, in addition to an interview questionnaire with subjective questions in order to obtain information about BOPE and training with Airsoft in the State of Maranhão. Such questions were intended to investigate the use of Airsoft in combat simulations as a tool to improve the performance of agents and reduce the risk of their death in conflicts with firearms. Our results point to the difficulties encountered by the police in terms of training with Airsoft armaments, given that there are several obstacles in the corporation concerning both the acquisition of this equipment and the logistics for carrying out the training.

Key words: Airsoft. Simulation. Combat. Training. BOPE.

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	GOE de Imperatriz do Maranhão.....	19
Figura 2	Base Major Siqueira 3º Batalhão de Polícia Militar.....	21
Figura 3	Símbolo do BOPE em São Luís.....	23
Figura 4	Treinamento com Airsoft.....	30
Figura 5	Treinamento com Airsoft do BOPE do Rio de Janeiro.....	32
Figura 6	Airsoft com mola.....	35
Figura 7	Airsoft a gás.....	36
Figura 10	Airsoft elétrico.....	36

TABELAS E GRÁFICOS

Tabela 1	Apresentação dos Airsoft a mola.....	33
Tabela 2	Apresentação dos Airsoft a gás.....	34
Tabela 3	Apresentação dos Airsoft elétrico.....	35
Tabela 4	Preços dos Airsoft.....	37
Tabela 5	Qual a periodicidade de treinamentos com uso de Airsoft.....	43
Tabela 6	Como você avalia o uso do Airsoft nos treinamentos?.....	45
Tabela 7	Quais as dificuldades encontradas para que sejam executados os treinamentos com o uso do Airsoft.....	46
Gráfico 1	Participação em treinamento com o uso de Airsoft.....	41
Gráfico 2	Quantitativo de treinamentos com o uso dp Airsoft.....	42
Gráfico 3	O uso do Airsoft na melhoria da performance dos serviços após treinamentos.....	43
Gráfico 4	Satisfação com o número de treinamentos com o uso do Airsoft.....	44
Gráfico 5	Instruções táticas com o uso do Airsoft.....	45
Gráfico 6	Dificuldades encontradas para a realização de treinamentos periódicos6 com o uso do Airsoft.....	46
Gráfico 7	Os treinamentos com Airsoft tendem a diminuir o número de policiais mortos em situações de combates reais devido aos treinamentos.....	47

LISTA DE SIGLAS

BPCHOQUE	Batalhão de Policial de Choque
BOPE	Batalhão de Operações Especiais
BME	Batalhão de Missões Especiais
CATE	Curso de Operações Táticas Especiais
CPCHOQUE	Companhia de Choque Independente
COE	Companhia de Operações Especiais
COESP	Curso de Operações Especiais
COPE	Curso de Operações Policiais Especiais
COSAR	Comando de Sobrevivência em Área Rural
DFPC	Diretoria de Fiscalização de Produtos Controlados
FPA	Federação Portuguesa de Airsoft
PMMA	Polícia Militar do Maranhão
ROTAM	Ronda Ostensiva Tática Móvel
GAS	Grupo Antissequestro
GATE	Grupo de Ações Táticas Especiais
GBB	<i>Gas Blow-Back</i>
NBB	<i>Non Blow-Back</i>
NUCOE	Núcleo de Operações Especiais
SAS	<i>Special Air Service</i>
SSP	Secretária de Segurança Pública

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	BATALHÃO DE OPERAÇÕES ESPECIAIS – BOPE.....	15
2.1	O Processo de operações e as operações especiais.....	15
2.2	As operações Especiais no Brasil.....	17
2.3	As operações especiais no Maranhão.....	19
3	TREINAMENTO POLICIAL.....	24
3.1	Treinamento Tático.....	25
3.2	Simulação de Combate.....	27
4	AIRSOFT.....	30
4.1	Tipos de Airsofts.....	33
4.1.1	Airsofts a mola.....	33
4.1.2	Airsofts a gás.....	34
4.1.3	Airsofts elétricos.....	35
4.2	Pontos positivos e negativos.....	36
4.3	Custo dos Airsoft.....	37
5	METODOLOGIA.....	39
6	ANÁLISE DA PESQUISA.....	41
6.1	Participação de treinamentos com Airsoft.....	41
6.2	A importância do uso do Airsoft em treinamentos.....	43
6.3	Dificuldades para a efetivação dos treinamentos com o Airsoft pela PMMA.....	45
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
	REFERÊNCIAS.....	50
	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA – 1.....	54
	APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA – 2.....	56

1 INTRODUÇÃO

A execução de treinamentos é o pilar para o bom exercício de uma organização, quando implementado em seus clientes internos ou externos. E nesse sentido, tem singular relevância quando o assunto se trata de práticas de capacitação e desenvolvimento na atuação profissional. Dessa forma, o Airsoft torna-se uma importante ferramenta estratégica em treinamentos tático, uma vez que permite recriar situações reais de combate, e dessa forma, preparar o agente de forma eficiente para uma atuação eficaz nas suas atividades.

O Airsoft foi criado na década de 70, no Japão, visto que as armas de fogo são proibidas em todo o território do país e, com isso, para buscar supri-las, foram inventados esses armamentos que disparam esferas plásticas ao invés de projéteis. Entretanto, logo de início não se foi percebido a possibilidade de simular combate real com esses dispositivos, eram adquiridas apenas para imitarem as armas reais nos filmes e por colecionadores.

Alguns estados do país já utilizam dessa ferramenta como treinamento para seus policiais. Dessa forma, fica o questionamento: Qual a importância da aplicação do Airsoft como treinamento tático policial por meio da simulação do combate armado para aperfeiçoamento dos policiais militares do Batalhão de Operações Especiais da PMMA?

Dessa forma, esse trabalho monográfico tem como objetivo geral analisar a importância da aplicação do Airsoft como treinamento tático policial por meio da simulação do combate armado para aperfeiçoamento dos policiais militares do BOPE e como objetivos específicos explicar acerca do treinamento tático para o alto rendimento do policial em sua atividade-fim frente às situações do dia a dia, demonstrar como a simulação do combate armado pode influenciar no processo de treinamentos com armas de Airsoft, apresentar os armamentos de Airsoft e tratar acerca da sua utilização por meio da simulação do combate armado para o treinamento policial militar.

Com isso, todas as práticas militares que buscam instruir a tropa para a melhora de sua habilidade combativa assemelhando as situações do treinamento às da vida real são consideradas simulações de combate. Assim, o uso dos armamentos de Airsoft, por mais que tenham algumas diferenças com as armas de fogo, assemelha-se em muitos aspectos e é suficiente para realização de um

treinamento que simule o emprego e muitos efeitos das armas reais (GARCIA, 2005).

Devido à necessidade de aperfeiçoamento dos policiais militares para melhor servir as demandas da sociedade, esta pesquisa se justifica levando-se em consideração a possibilidade de utilização dos armamentos de Airsoft como treinamento tático policial, visando a melhor preparação do agente de Segurança Pública por meio da simulação do combate armado.

Além disso, tendo em vista que a Polícia Militar, assim como as demais instituições do Estado, está passando por momentos difíceis no que tange seu setor financeiro, aproveita-se disso para propor uma nova estratégia de treinamento para os policiais militares do Maranhão, contudo, sem retirar os treinamentos tradicionais com armas de fogo, servindo apenas como um acréscimo à formação.

Este trabalho delimitou-se em colher informações sobre a importância da aplicação do Airsoft como treinamento tático policial para aperfeiçoamento dos policiais militares tendo como referência o Batalhão de Operações Especiais da PMMA visto que é o corpo militar mais especializado da corporação no que tange à área operacional.

A utilização das armas de Airsoft nos treinamentos policiais é uma inovação que vem se mostrando muito eficaz nos lugares que já estão efetivamente sendo utilizadas. Além de que é uma opção muito menos dispendiosa que o treinamento com as armas e munições reais e, com isso, o militar estará mais disposto e preparado para o combate quando em seus treinamentos esteve o mais próximo possível da realidade, no caso, por intermédio dos treinos técnicos com as armas de Airsoft.

A presente monografia encontra-se dividida da seguinte maneira: O primeiro capítulo apresenta os elementos introdutórios a respeito do tema, objetivos e justificativa da pesquisa. No segundo capítulo são tratados os aspectos e a importância do BOPE e as operações especiais no Brasil e no Maranhão.

O terceiro capítulo trata a conceituação e importância do treinamento, abordando mais precisamente os treinamentos policiais, tático e a simulação de combate.

No quarto capítulo é abordado o equipamento do Airsoft, as informações técnicas, tipologias e métodos utilizados, bem como a legislação aplicada sobre o uso do equipamento para fins de treinamento de combate pela polícia.

No quinto capítulo, apresentou-se a abordagem metodológica da pesquisa, como do tipo exploratória e de cunho qualiquantitativo. Assim como os métodos que proporcionam uma relação dinâmica e de interação entre pesquisador e entrevistados. Para dar mais sustentação a esta monografia, considerou-se, ainda, uma pesquisa bibliográfica, na medida em que foram explorados artigos científicos, sites, dissertações e teses e livros (escritos e eletrônicos), que proporcionaram a sustentação teórica necessária a este trabalho.

A partir da pesquisa qualiquantitativa, a análise de dados deu-se através da aplicação de entrevista estruturada com 8 perguntas subjetivas sobre o BOPE no Maranhão e treinamentos com airsoft e um segundo questionário com 7 perguntas objetivas sobre a participação dos policiais em treinamentos com airsoft.

No sexto capítulo é produzida uma análise detalhada relativa aos dados colhidos com a aplicação da entrevista estruturada em formulário, citada no parágrafo anterior, avaliando questão por questão com o intuito de gerar resultados que validem a pesquisa que se segue.

E, por fim, a conclusão, que fez um aparato sobre o tema e questionamento do trabalho, para identificar se foram atendidos os objetivos iniciais, ressaltando a importância da utilização desse tipo de equipamento como potencializador nos treinamentos dos agentes da PMMA lotados no BOPE, para melhorar os procedimentos e táticas de ação com a finalidade de reduzir as vítimas nesse tipo de confronto.

2 BATALHÃO DE OPERAÇÕES ESPECIAIS – BOPE

2.1 O Processo de operações e as operações especiais

As operações especiais tiveram seu surgimento há muito tempo, quando os homens organizavam caçadas ou lutas que demandassem organização de recursos para alcançar uma determinada finalidade. Sua história se confunde com a própria criação do universo, com alguns relatos bíblicos de batalhas e exércitos em tempos remotos. Na China antiga há relatos do antigo Imperador *Sun Tzu* no livro a arte da guerra sobre os 36 estratagemas para vencer o inimigo, onde o mesmo organizou soldados e definiu estratégias de guerrilha.

Na Europa há os relatos das organizações militares que formavam as cruzadas cristãs, que partiam rumo à Terra Santa com objetivo de desbravar e ocupar as terras por onde Jesus teria passado. Todas essas organizações desenvolveram suas estratégias e formações militares com objetivos de conquistar e manter domínio sobre lugares e pessoas. E de tempos remotos até os dias atuais muita coisa mudou, como as organizações dos soldados, seus líderes, táticas e recursos utilizados nas guerras, motivações e muitas outras que moldaram as organizações militares.

A 1ª Guerra Mundial foi uma disputa com eixos envolvendo as grandes potências mundiais, que utilizaram como principal estratégia as trincheiras de guerra, com valas enormes para avanço de militares, embora este tenha sido comprometido, em decorrência da grande quantidade de lama nesses locais. Devido à dificuldade com o avanço das tropas, por causa do excesso de lama, o quartel general francês utilizou os serviços aeronáuticos para colocar em terreno inimigo seus espiões (DENÉCÉ, 2009, p 20).

Já a 2ª Guerra Mundial utilizou recursos de forma estratégica, com planejamento de recursos e alvos, para alcançar os resultados esperados, diferentes dos já conhecidos de maneira tradicional. Após alguns anos e com a evolução das guerras e recursos bélicos, o aperfeiçoamento dos exércitos foi ampliado, exigindo mais recursos e treinamentos específicos. Diante desse aumento, tornou-se necessário aumentar os comandos e exércitos mais especializados, militares que possuíssem capacidades específicas para as missões, utilizando poucos recursos.

Com a Segunda Guerra Mundial esse tipo de organização passou a ser chamada de “comandos” (MISSEL, 2018, p.2).

Conforme os estudos de Denécé (2009), no período da guerra dos Bôeres no século XIX, existiam guerreiros locais que batalhavam de maneiras diferentes, eram mais velozes e conheciam muito bem o local da batalha, estes eram conhecidos como Kommandos.

A definição bôer para o termo era bem diferente da que os exércitos europeus modernos atribuem à palavra. Entre os bôeres, kommando era a unidade militar do distrito eleitoral no qual estavam inscritos todos cidadãos do local em idade de alistamento. Para atuarem em campo de batalha esses homens recebiam treinamento regular. Eram ágeis, conheciam o ambiente da batalha, sabiam atirar muito, grandes lutadores, resistentes que fizeram as tropas britânicas, sedentárias, fora de forma terem muito trabalho na batalha (DENÉCÉ, 2009, p.18).

A Segunda Guerra Mundial evidenciou a atuação desses militares em operações especiais, como foi o caso do grupo de paraquedistas alemão que utilizaram técnicas especiais de guerrilha para conseguir cumprir suas missões táticas na guerra. O fator surpresa dos paraquedistas deram a eles uma pequena vantagem contra a tropa inimiga, que foi pega de surpresa e possuíam poucas defesas antiaéreas.

Quando ocorreram os disparos, um dos planadores mergulhou na direção de uma dessas armas, permitindo aos paraquedistas terem o tempo necessário para contra-atacar, conseguindo atingir duas metralhadoras com a asa do equipamento. Rapidamente, as cargas ocas reduziram as casamatas que estão blindadas. Do mais, as coisas foram mais tranquilas, pois algumas dessas torres eram falsas. Em pouco mais de 15 minutos cerca de 60 paraquedistas dominaram uma fortaleza guardada por mais de mil soldados (DENÉCÉ, 2009, p.30).

Nesse ocorrido, o Ministro inglês, formulou uma equipe de combatentes para trabalharem em funções especiais que ficou conhecido como comandos. Esse grupo era formado pessoas voluntárias, de diferentes nacionalidades. Eram homens na infantaria, artilharia, marinha e da aviação, de vários países, que formaram a mais nova organização do exército inglês em função do seu país (GOMES; MISSEL, 2018, p.2).

Um ocorrido que influenciou nas mudanças das organizações militares foi o atentado terrorista de Munique, ocorrido em 1972, quando um grupo de atletas foi tomado reféns nos Jogos Olímpicos de Munique (HOINATSKI, 2018, p. 6). Ocorre

que as ações orquestradas pela polícia Alemã não saíram como planejadas, resultado na morte dos reféns e terroristas.

Esse fato motivou a necessidade de criar um outro grupo de missões especiais, onde surgiu a proposta de criação do grupo SAS (Special Air Service – Serviço Aéreo Especial). Sobre isso, Denécé (2009 Apud MISSEL, 2018, p.3) com a finalidade de realizar missões indispensáveis ao exército britânico, um jovem oficial propôs a criação de patrulhas de 40 combatentes treinados e desenvolvidos com métodos nada ortodoxos e boa capacidade de infiltração. Contemporaneamente, essa organização foi um marco, pois foi a partir dela, que surgiram outras organizações como GIGN (Grupo de Intervenção da Gendarmaria Nacional) ligados à Força Aérea Francesa, GON (Grupo de Operações Nacionais) brasileiro, e por fim, o conceito SWAT (*Special Weapons And Tactics*) ligados às tropas americanas, que já é diferente do conceito de comandos.

2.2 As operações especiais no Brasil

As Operações Especiais no Brasil iniciaram por volta de 1624, quando ocorreu a invasão holandesa no Brasil. Nessa época o país teve uma força miliciana com cerca de cem mil militares, organizada pelo Governador Geral Diogo de Mendonça Furtado e auxiliada pelo Bispo D. Marcos Teixeira, que fortaleceram o sistema defensivo de Salvador/BA. Segundo Faria (2015, p.35):

Mendonça Furtado tomou providências para fortalecer o sistema defensivo de Salvador. Para tanto, organizou uma tropa de força miliciana com cerca de cem mil combatentes e reforçou os fortes com armas e homens. Que foi dirigida pelo Bispo D. Marcos Teixeira, que foi responsável em dar apoio espiritual à tropa, instigar a população a resistir e de comandar e treinar os soldados.

Segundo Gomes e Missel (2018, p. 2), em 1957, por meio do Exército Brasileiro, realizou-se o primeiro curso de Operações Especiais. De acordo com o autor, as atividades policiais no Rio de Janeiro começaram em 1978 através do Núcleo de Operações Especiais (NuCOE) que com o passar do tempo, passou a ser conhecido de Batalhão Especial.

Em Goiás, estado localizado na região centro-oeste do país, as Operações Especiais iniciaram-se por volta de 1989, através do Grupo

Antissequestro (GAS), grupo integrante a 3ª Companhia da Polícia Militar, que com o tempo, passou a ser o Batalhão de Choque da Companhia. Um ano após, a 2ª Companhia formava o Grupo de Ações Táticas Especiais (GATE) (GOMES e MISSEL, 2018, p.3). Essa mesma companhia realizou 1 Curso de Operações Especiais em 2005.

Operações Militares, de acordo com o Manual de Campanha (2017, p. 13), item 2.1.6, é o conjunto de ações realizadas com forças e meios militares, organizadas em tempo, espaço e objetivo, conforme a determinação de uma diretriz, plano ou ordem para a demanda de uma missão ou atribuição. Ocorre durante os conflitos, sejam na exposição de ideias ou até mesmo no conflito armado/combate, sob a direção de uma autoridade militar competente.

Na década de 90, a cidade do Rio de Janeiro se deparou com uma grande onda de violência nas favelas. Facções criminosas passaram a influenciar e comandar crimes dentro e fora dos presídios, fazendo uso de armamento restrito, causando grandes problemas sociais nas comunidades do Rio de Janeiro. E diante desse cenário desafiador de crimes e facções, as organizações policiais do Estado se obrigaram a criar grupos especializados para atuar com esse tipo de criminoso. E dessa forma, foram iniciadas as operações especiais de natureza policial, conforme (MISSE, 2011, p. 3).

Os grupos especiais de natureza policial são regidos por objetivos bem diferentes dos exercidos pelos militares: salvar vidas e garantir o cumprimento da lei. Diferentes dos exercidos pela polícia, como por exemplo, matar o inimigo. Pelo contrário, seus objetivos estão pautados na desarticulação das organizações criminosas, além de finalizar os conflitos, capturar bandidos, resgatar reféns, garantir a segurança das pessoas e lugares, entre outros (MISSE, 2011, p. 03).

E assim, por meio do Decreto 16.374/1991, deu-se início ao BOPE que motivou a expansão da estrutura (FREITAS, 2018, p.4). De acordo com Migueles *et al* (2018), no Brasil, o Batalhão de Operações Especiais (BOPE) funciona como uma unidade tática, especialista na técnica de progressão em favelas e locais de acesso difícil. Sua atuação ocorre no âmbito do Estado do Rio de Janeiro. Segundo o autor, a unidade é comandada pelo militarismo, com estrutura sólida com cerca de 450 policiais de operação.

Conforme o Manual de Campanha (2017, p. 14) o ambiente operacional das operações militares é o conjunto de condições e circunstâncias que influenciam

as forças militares e caracterizado pelas dimensões físicas, humanas e informacional. O policial militar para atuar nas Operações Militares terrestres deve desenvolver capacidades baseadas nessas dimensões para uma atuação ampla e assertiva.

2.3 As operações especiais no Maranhão

O BOPE no Maranhão teve sua semente germinada a partir do Capitão QOPM Eleudo, na década de 1980, quando o mesmo participou do COESP (Curso de Operações Especiais) no Rio de Janeiro¹. Ele foi um dos primeiros caveiras do Estado do Maranhão, embora nesse período não fosse originário como Batalhão e sim como Grupo de Operações Especiais, grupo pertencente ao Batalhão de Missões Especiais – BME².

Figura 1 – GOE de Imperatriz do Maranhão.



Fonte: Foto tirada pelo aluno.

Após esse ocorrido, no ano de 1995, o então Capitão QOPM Ivaldo concluiu o curso do GATE em SP e iniciou o treinamento do que seria o primeiro grupo de operações especiais dedicado na então CPCHOQUE (Companhia de Choque Independente)³. Já em 1996, o Tenente QOPM Siqueira concluiu o COESP no BOPE do Rio de Janeiro, tornando-se o terceiro caveira do estado do Maranhão.

¹ Entrevista Maj. QOPM Onildo Osmar de Sampaio Júnior – abr. 2020.

² Entrevista Cel. QOPM Nilson Marques de Jesus Ferreira – fev. 2020.

³ Entrevista Maj. QOPM Onildo Osmar de Sampaio Júnior – abr. 2020.

Em 1997 foi realizado o primeiro Estágio de Operações Especiais em São Luís, capital do Maranhão. Com isso, foi criado o GOE dentro da Companhia de Choque. Após isso, em 1998 foi realizado na cidade de imperatriz o segundo Estágio de Operações Especiais do MA, formando o GOE de imperatriz⁴.

Em 2002, o Capitão Siqueira já havia falecido, e para homenageá-lo, foi realizado dois cursos denominados de COPEs. E, dessa forma, formou-se os GOEs das cidades de Pinheiro, Balsas e Barra do Corda no Maranhão. Em 2003 a Companhia de Choque passa a ser chamada de BME e o GOE de COE. Em 2009 o BME passa a ser chamado de BPCHOQUE e a COE continua com o mesmo nome⁵. Ainda em 2009, é realizado o primeiro CATE – Curso de Ações Táticas na PMMA, com a duração de 68 (sessenta e oito) dias. E assim, a COE torna-se BOPE

Em agosto do ano de 2017, foi aprovada a Lei nº 10.669, de 29 de Agosto de 2017 que criou o Batalhão de Operações Especiais, como unidade policial militar de São Luis, para atuar de forma tática e estratégica, em missões de situação crítica. Sua primeira formação foi comandada pelo Capitão Siqueira e comissão de policiais militares formados no 1º e 2 Cursos de Operações Policiais Especiais – COPE⁶.

Assim como no Rio de Janeiro, seu efetivo é voluntário, composto por policiais com preparo e treinamento técnico, tático e psicológico (SSP, 2020). Sua principal missão é realizar as atividades mais complexas que precisam da intervenção policial, além de dar apoio às rondas, executando abordagens em pessoas ou veículos em condição suspeita, identificando componentes de facções criminosas no Estado, atuando na busca de armas, drogas ou qualquer outro produto ilícito de forma a garantir a segurança da população maranhense.

O BOPE no Maranhão é uma unidade policial militar com atuação em todo território maranhense na preservação da ordem pública e do reestabelecimento desta, quando em momento de crise, em que, em tese, as forças policiais ordinárias não possuem treinamento adequado para atuar, isto é, em operações conhecidas como especiais⁷.

No Maranhão o BOPE é dividido em subunidades especializadas para atuarem no combate de crime de grande complexidade e importância, são elas:

⁴ Entrevista Maj. QOPM Onildo Osmar de Sampaio Júnior – abr. 2020.

⁵ Entrevista Maj. QOPM Onildo Osmar de Sampaio Júnior – abr. 2020.

⁶ Entrevista Cap. QOPM Jackson Flávio Santos Fonseca – fev. 2020.

⁷ Entrevista Cap. QOPM Jackson Flávio Santos Fonseca – fev. 2020.

Companhia de Operações Especiais (COE), Comando de Ações Táticas Especiais (CATE), Comando de Sobrevivência em Área Rural (COSAR) e a Ronda Ostensiva Tática Móvel (ROTAM). Cada subnidade tática dessas possui uma finalidade específica que juntas se somam e de acordo com cada unidade dessas que a operação é direcionada para seu determinado grupo.

Figura 2 – Base Major Sirqueira 3º Batalhão da Polícia Militar.



Fonte: Foto retirada pelo aluno.

Atualmente, em 2020, o BOPE no Maranhão está operando com 2 Companhias: a ROTAM – fazendo patrulhamento urbano e rural, além do policiamento urbano. E o COE – com patrulhamento urbano e rural, além do atendimento das ocorrências de alta periculosidade [...]⁸.

O processo de admissão dos militares para compor essas equipes é feita por meio de cursos que são ofertados no BOPE de São Luís, Pernambuco, Rio de Janeiro, Brasília e Bahial por exemplo (FREITAS, 2018). O processo de admissão no BOPE leva em consideração critérios essenciais em cada unidade regional. No Estado do Maranhão, precisa, além de policial militar, ser voluntário e também submetido, com conclusão em um dos cursos ofertados pela unidade, que são: Curso de Ações Táticas Especiais (CATE) com aproveitamento e/ou Curso de

⁸ Entrevista Cap. QOPM Jackson Flávio Santos Fonseca – fev. 2020

Operações Especiais (COESP). “Não existe nenhum documento, portaria publicada em BG disciplinando essa admissão. Todavia, são observadas pelos oficiais a formação, especialização em determinado assunto dos militares [...]”⁹. Ainda, segundo Fonseca (2020), os cursos oferecidos no Maranhão, no período dessa entrevista, são o CATE sobre patrulhamento urbano e o COSAR – ambos com a finalidade de atendimento de ocorrências de alta periculosidade.

De acordo com Neto (2013, p.31) o COESP tem por finalidade habilitar oficiais e sargentos (categoria B) e cabos e soldados (categoria C) para atuar em missões especiais, como também a manutenção do Estado e atualização de conhecimento especializado. Esse curso busca preparar os oficiais para atuarem em áreas urbanas e rurais com atividades executadas nas missões especiais. O curso é ministrado pelo próprio Batalhão de Operações Policiais Especiais na Unidade da capital com bases de instrução espalhadas em todo território do Estado.

Já sobre o CATE, é mais curto, com duração de um mês ou pouco mais e sua finalidade é habilitar policiais militares, cabos e soldados, para executar missões que necessitem preparo técnico específico, físico ou psicológico. Conforme a Secretária de Segurança Pública (SSP) do Maranhão, a equipe da COE atua no patrulhamento de áreas com risco eminente, como é o caso dos bairros sediados por facções, onde o COE atua com missões diárias.

O CATE atua em situações mais específicas e com maior grau de complexidade, como nos casos de sequestro, uso de explosivos, salvamento de vidas, negociação com sequestrador, atirador de elite, entre outras. Já o COSAR atua, especificadamente, nos interiores do Estado, realizando operações de cunho preventivo e repressivo, referente a assaltos a bancos e instituições financeiras, no geral. A ROTAM tem sua atuação baseada nas patrulhas em bairros e avenidas de grande movimento da capital.

⁹ Entrevista Cap. QOPM Jackson Flávio Santos Fonseca – fev. 2020

O BOPE do Maranhão adotou como símbolo, a exemplo dos outros Estado, uma caveira e duas metralhadoras em cruz com uma faca cravada, além das fardas também serem diferenciadas do batalhão da polícia tradicional, também adotando a cor preta e adereços próprios.

Figura 4 – Símbolo do BOPE de São Luís do Maranhão.



Fonte: Secretária de Segurança Pública do Maranhão (2020).

Os cursos de Operações Especiais no Brasil têm como simbologia a caveira com uma faca cravada no crânio em diferentes escudos e performances. No Maranhão não é diferente, o Batalhão de Operações Especiais (BOPE), possui seu escudo todo em preto, com uma caveira, duas pistolas cruzadas e a faca cravada no crânio. De acordo com a Revista BOPE/BA (2017) as pistolas cruzadas na caveira, representam as atividades-fim de policiamento ostensivo, o fardamento desenvolvido pelos Policiais Militares, na realização das suas atribuições constitucionais com a finalidade da preservação da ordem e segurança pública.

A semiótica da caveira representa a razão e conhecimento que deve ser parte do policial de Operações Especiais, uma vez que a utilização da força requer domínio desses atributos, já a faca cravada na caveira representa a unidade de comando. Ainda segundo a Revista BOPE/BA (2017), o policial que deseja possuir a caveira precisa enfrentar a morte e sair vitorioso.

3. TREINAMENTO POLICIAL

O treinamento é de extrema importância na seara policial, ele assume um papel ainda mais importante visto que a corporação lida com situações diversas e perigosas no dia-a-dia. A atuação Policial Militar é ampla e diversificada e por esse motivo requer uma boa formação e qualificação, além das habilidades conceituais, humanas e técnicas para que o agente esteja apto a solucionar os mais diversos conflitos atinentes à atividade-fim.

De acordo com Furuie (2013) os policiais representam o sistema de segurança pública e tem como responsabilidade zelar pela segurança e integridade física do cidadão e do patrimônio e necessita de treinamento adequado para utilizar os recursos que lhes são oferecidos. Entende-se que as atividades exercidas pelo policial militar possuem características bem particulares assim como em outras profissões e trabalham mediante situações de estresse e até perigo de atentarem contra a sua vida e dessa forma qualifica-los, treiná-los é essencial para executar um bom trabalho.

No caso das instituições policiais são adotados critérios específicos para sua atividade-fim e o treinamento se torna imprescindível para alcançar os objetivos e resultados positivos (BRILHANTE, 2012).

Uma ferramenta utilizada nos treinamentos de policiais militares trata-se dos Procedimentos Operacionais Padrões (POP) que visam padronizar informações e ações de comportamento policial no atendimento ao público, que pode ser gerenciado e controlado pela organização. (PINC,2009). O POP permite a padronização da atuação das equipes de policiais, o que facilita a rotina de trabalho.

Brilhante (2012) destaca que dentre outras vantagens observadas nos tratamentos é que através deles pode-se avaliar o desempenho das tropas, bem como ajudar na identificação das falhas e erros para que não aconteça nas situações reais. A continuidade dos treinamentos ajuda no condicionamento físico e psicológico dos profissionais e no caso específico da Polícia Militar, policial que passa por diversos treinamentos apresenta maior desempenho em situações reais de combate comparado aos demais.

3.1 Treinamento Tático

Com a maior complexidade dos conflitos com os infratores da lei, as forças de Segurança Pública necessitam cada vez mais aprimorar seu arcabouço tecnológico e tático para neutralizar essas ações que vão de encontro com as normas do país. Dessa forma, as polícias de alguns estados já se utilizam de meios diferentes dos tradicionais para o treinamento de seus agentes, visto que é necessária maior familiaridade do agente com as situações que sua atividade-fim proporciona (MATOS, 2017).

Pode-se conceituar o treinamento tático como sendo um tipo de adestramento capaz de inculcar no indivíduo o poder da decisão, criando no agente uma mentalidade tática, capacitando-o a realizar as ações da melhor maneira possível (MATOS, 2017). Além disso, é importante considerar que novos meios de treinamento estão sendo adotados não só na área de Segurança Pública, mas em todas as áreas da sociedade, buscando a melhoria dos serviços e a eficiência dos profissionais.

De acordo com Carvalho e Silva (2011) adestramento é a simulação de uma situação real de combate, ou seja, a partir dele é possível que o policial militar, por exemplo, consiga deliberar as decisões com eficácia a fim de manter a estabilidade da situação, visto que já passou por circunstância semelhante nos treinos e aprendeu como agir neste momento.

Sobre a mentalidade tática policial, base para o treinamento tático, são necessários alguns aspectos do policial para conseguir dirimir as situações do dia a dia, dentre eles:

[...] O operador de segurança precisa prever comportamentos, se posicionar de maneira favorável para mitigar riscos, fazer análise legal de suas ações, dominar as técnicas e táticas que irá aplicar, realizar um planejamento mínimo antes de agir, além de possuir a resiliência necessária para transpor os obstáculos que, sem dúvida, irão aparecer no desenrolar de suas ações. O número de demandas cognitivas é muito grande [...] (SANTOS, 2011., p. 8).

Conforme citado acima, a melhor maneira de compreender esse processo é considerar que os funcionários responsáveis pela segurança devem embasar a tomada de atitudes no que absorveu em seus treinamentos, antes mesmo de pôr em prática. Não se trata de prever o futuro, tanto porque as situações que ocorrem em sua atividade-fim nunca são totalmente idênticas, quanto pelo fato de que com o

treinamento antecipado, o profissional estará preparado para solucionar as ocorrências do dia a dia. Com isso, o autor deixa claro acerca da real importância de moldar o cognitivo dos operadores por meio de treinamentos para que, assim, possa possibilitar a melhor resolução dos conflitos da sociedade. Por meio de benchmarking, foi possível observar alguns preceitos mais amplos da Polícia Militar de Minas Gerais acerca do treinamento policial:

O Treinamento da Polícia Militar é um dos pilares da Educação da Instituição e se articula com o ensino, a pesquisa e a extensão, para que as competências profissionais sejam desenvolvidas. A concepção de treinamento na PMMG como atividade educacional no sentido mais amplo, focado na preparação do policial militar para interagir com o ambiente interno e externo à Corporação, com vista não apenas à sua eficiência no trabalho, mas também no aperfeiçoamento das relações humanas e prepará-lo para uma atuação segura (SANTOS, 2011, p. 9).

É interessante, aliás, ressaltar acerca da importância da capacitação dos profissionais para maior efetividade de suas ações, mas há um fato que se sobrepõe a essa capacitação, que é a constância dos treinamentos, tendo em vista que sem essa continuação, o agente tende a não ter essa resiliência necessária para decidir e analisar suas ações com antecedência. É preciso que o treinamento policial seja um dos pontos principais da educação da corporação, visto que com ele é possível desenvolver as características essenciais de um bom profissional (SANTOS, 2011).

O mesmo autor relata que o treinamento policial militar necessita ser estudado de maneira mais holística, levando em consideração não só a prática dos treinamentos, mas também a melhoria de sua interação com o ambiente que o circunda.

É necessário salientar que (Nassaro, 2012, p. 40) ressalta que "convém um senso crítico quanto às condições normalmente encontradas pelo policial pacificador em sua idealizada atuação e a necessidade do aperfeiçoamento de conhecimentos específicos nas áreas de formação e de treinamento, além do exigível perfil psicológico para o eficaz desempenho profissional".

Dessa forma entende-se que, o que importa, portanto, é entender que o treinamento tático necessita de continuidade para obter êxito em seus profissionais. Essa, porém, é uma tarefa árdua, visto que engloba tantos outros aspectos tangentes à formação e especialização dos agentes. Vê-se, pois, que as competências necessárias para o bom desenvolvimento do profissional precisam de

estratégias táticas para ensiná-lo os meios corretos de prever as ações e a melhor maneira de agir nas ocorrências adversas.

É preciso ressaltar que a convivência e o modo de interação com a sociedade são primordiais para uma boa atuação do profissional de segurança, infelizmente, algumas corporações do Estado ainda possuem um pensamento arcaico e fechado, prejudicando a evolução e a aderência de novos métodos de capacitação.

Por fim, entende-se que o aperfeiçoamento tático é essencial para o esmero dos profissionais, ora que os ensina maneiras de pensar e agir a fim de buscar a excelência de sua função.

3.2 Simulação do Combate

A simulação do combate é uma ferramenta que, atrelada ao treinamento tático, capacita os profissionais para atuar da maneira mais acertada possível. Neste contexto, Carvalho e Silva (2011) afirma que a força que impulsionaria a busca por simular o combate seria a escassez de recursos atrelado ao desejo de treinar. O mais preocupante, contudo, é constatar que este momento chegou, as forças de segurança do Estado têm dificuldades financeiras, assim como todas as demais instituições, e com isso, vê-se a necessidade da procura de métodos alternativos para capacitar os agentes de segurança do país.

Simular o combate significa tornar um ambiente com aparência semelhante ao que seria realizado um combate real em que um combatente individual ou o estado-maior de uma tropa (CARVALHO E SILVA, 2011).

Devido à necessidade de aperfeiçoamento dos policiais militares para melhor servir as demandas da sociedade, o autor deixa claro que é preciso entender que a simulação do combate consiste em aproximar ao máximo os treinamentos com a situação real que o profissional encontrará na sua atividade-fim. Entretanto, sem esquecer que a presença de inimigos reais é essencial para que esta ferramenta encontre sua real finalidade.

Levando em consideração toda a complexidade da simulação do combate, é possível afirmar que para que este treinamento seja efetivado, é necessária maior atenção com seus principais tipos, sendo assim:

A simulação pode ser classificada como: física, a modelagem de objetos tangíveis com intuito de diminuir custos, possibilitando a obtenção de um estudo antecipado relativo às ações e reações destes com o teste oferecido; Interativa, considerada como uma simulação física especial, em que o homem pode participar ativamente dentro dela, em um ambiente artificial que visa conectá-lo com o ambiente em que irá percorrer ou explorar. [...] (CASTRO, 2005, p. 1).

Castro (2005) afirma também que há duas maneiras para que seja possível assemelhar o ambiente de treinamento com o ambiente real: física ou interativa. Caso contrário, não há a possibilidade de simular realmente o combate. Por exemplo, não se trata apenas de efetuar disparo com arma de Airsoft e atingir o adversário, mas sim de treinar todos os procedimentos e estratégias para dirimir toda e qualquer situação semelhante àquela presenciada no treinamento.

A melhor maneira de compreender esse processo, por exemplo, é considerando que a simulação do combate é a ferramenta que torna o combate real menos tenso. Não se trata de criar situações extraordinárias e incomuns, mas sim de tornar a conjuntura combativa o mais semelhante possível ao que o agente irá encontrar em sua atividade-fim. Vê-se, pois, a necessidade de maior atenção das forças de segurança para as questões atinentes ao assunto, já que ele é capaz de subsidiar a melhor atuação dos agentes frente às ocorrências conflitantes da sociedade. Outrossim, levando em consideração que o adestramento é capaz de inculcar nos profissionais as técnicas e modos corretos de atuar em sua profissão, é preciso atenção das corporações militares para aderirem estas práticas como rotineiras.

Como bem assegura Matos (2017) o motivo que tem ocasionado o crescente número de treinamentos com a simulação de combate é a possibilidade de recriar ambientes muito próximos da realidade de combate, sem os custos e riscos de se utilizar munição real em exercícios de adestramento. É preciso o estudo mais holístico no que tange a simulação do combate, visto que as forças policiais necessitam de capacitação constante para o bom cumprimento de suas funções. Por isso, fica evidente que essas práticas facilitam o desempenho dos profissionais por deixá-lo em situação semelhante à que presenciou nos exercícios táticos.

Nesse sentido, os simuladores virtuais são opções de ferramentas para treinamentos e qualificação dos agentes de segurança pública (VIEIRA, 2019, p. 7). Segundo os autores, os simuladores virtuais possibilitam a realização de

treinamentos e métodos atuais a custos operacionais menores. O treinamento com arma de fogo demanda diversos pontos como instrutores, equipamento e munição que os torna muito oneroso para a instituição militar. E nesse sentido, dificulta ainda mais o processo de formação e qualificação desses militares para atuarem em combate. De acordo com Netto (2016 Apud MARTINS e VIEIRA, 2019, p. 8), “os simuladores virtuais de arma de fogo possibilitam a avaliação do desempenho do agente, apontando pontos a serem melhorados, com a verbalização sobre postura corporal, além de outros”.

Os simuladores virtuais de arma de fogo, oferecidos no mercado atualmente, oferecem a vivência do policial em situações muito próximas da real em combate, até mesmo com simulações de força corporal. Conforme os estudos de Martins e Vieira (2019, p. 10) “esse tipo de simulador indica os tipos de ações que o policial deverá tomar, incluído postura física, tipos de verbalização e até mesmo quando necessário o uso de força letal, conforme o cenário que se apresenta”.

O treinamento policial com simuladores de tiros funciona através de programas de computadores que permitem a gravação das imagens para o treinamento prático de tiros. Esses equipamentos possibilitam a inserção de gráficos, textos e áudios para que os policiais possam recriar em vídeo o cenário desejado.

As imagens são reproduzidas através de retroprojetores e os simuladores de tiros equipados com sensores para indicar a eficiência dos disparos e pontos a serem melhorados (MATOS, 2017, p.16). Com isso, os policiais têm a possibilidade de aperfeiçoarem suas habilidades por meio dos simuladores virtuais, atuando em situações próximas do ambiente real de combate, com níveis de estresse elevados a ponto de necessitar a utilização de arma de fogo.

Esse tipo de equipamento utiliza alvos móveis com acionamento virtual. De acordo com os instrutores, essa modalidade é do tipo avançada e prioriza a capacidade de tomada de decisão do policial em situação de risco iminente, assim como o Airsoft também.

4 AIRSOFT

Os primeiros relatos de usos do Airsoft constam que o seu surgimento deu-se no Japão na década de 70, devido algumas empresas produzirem simulacros ou réplicas de armas que disparavam projéteis de plásticos com o intuito de suprir as necessidades de armas de fogo proibidas no país. Anos depois, teve sua regulamentação como esporte em diversos países como Portugal, Espanha, Itália, Japão, Canadá, Inglaterra, Alemanha, Áustria, Finlândia, Filipinas, Suécia, Tailândia, Noruega e Brasil (MATOS, 2017).

Outra contribuição sobre o o surgimento dos airsofts é de Arkantuspc (2007) relatando que esses tornaram-se populares devido a serem idênticos as armas de fogo reais, com características de causar lesões muito leve, munições são baratas e exige o mínimo de material de segurança. O Airsoft é baseado na utilização de dispositivos semelhantes às armas de fogo reais, porém ao invés de disparar projéteis, elas atiram esferas de plástico de apenas 6mm, conhecidas como ball-bearing.

Figura 5 – Treinamento com Airsoft



Fonte: Imagens reproduzida na internet (2020).

A melhor maneira de compreender esse dispositivo é entender que o armamento de Airsoft se utiliza de mecanismos internos que fazem o aproveitamento dos gases para propulsão das bolas de plástico, fazendo com que se atinja o adversário, porém sem a força letal de uma arma de fogo tradicional.

No que diz respeito à regularização desses armamentos tem-se que :

É regulamentado no Brasil pela Diretoria de Fiscalização de Produtos Controlados (DFPC), do Exército Brasileiro, através da Portaria 002-COLOG, de 26 de fevereiro de 2010, a qual o regulamenta; o art. 26 da Lei 10.826/03, que trata da fabricação, venda, comercialização e importação de objetos que possam ser confundidos com armas de fogo; e o artigo 50, IV, do Decreto 5.123/04, que dá competência ao Exército Brasileiro para expedir regulamentação específica para o controle da fabricação, importação, comércio, trânsito e utilização de objetos que possam ser confundidos com armas de fogo, e do Decreto nº 3.665/00, conhecido como R-105, e seu anexo I, que fornece a relação de produtos controlados, dentre eles as armas de Airsoft. Além de ser regulamentado pela portaria 56-COLOG, responsável por dispor os procedimentos administrativos para a concessão, a revalidação, o apostilamento e o cancelamento de registro no Exército para o exercício de atividades com produtos controlados (BRASIL, 2010).

A portaria 002-Colog, relata também que o airsoft tem sua definição como arma de pressão e não como simulacro; o que causa confusão em usuários e leigos sobre o assunto. Os artigos I e II da referida portaria esclarece que:

I – réplica ou simulacro de arma de fogo: para fins do disposto no art. 26 da Lei 10.826/03 é um objeto que visualmente pode ser confundido com uma arma de fogo, mas que não possui aptidão para a realização de tiro de qualquer natureza; II – arma de pressão: arma cujo princípio de funcionamento implica no emprego de gases comprimidos para impulsão do projétil, os quais podem estar previamente armazenados em um reservatório ou ser produzidos por ação de um mecanismo, tal como um êmbolo solidário a uma mola. Parágrafo único. Enquadram-se na definição de armas de pressão, para os efeitos desta Portaria, os lançadores de projéteis de plástico maciços (airsoft) e os lançadores de projéteis de plástico com tinta em seu interior (paintball).

Dessa forma, tem-se em mente para um melhor entendimento entre as diferenças entre os dois. É importante entender que o simulacro é uma imitação de arma, porém sem efetuação de qualquer tipo de disparo, já os armamentos de airsoft possuem mecanismos de disparo, contudo sem a letalidade de uma arma de fogo. Nesse íterim, torna-se interessante ressaltar sobre a importância de regulamentação do Airsoft, visto que é o dispositivo proposto como capacitação para policiais.

De fato, tais dispositivos ganharam fama pela semelhança com as armas reais, visto que muitas pessoas têm vontade de possuir um armamento de porte em casa, mas não tem os requisitos necessários. Com isso, o airsoft ganhou muitos adeptos, inclusive militares, já que as armas de airsoft permitem com que o disparo

seja efetuado no inimigo em pleno treinamento, sem prejuízo de sua saúde e, além disso, com custos bem menores que os treinos com armas de fogo.

Ora, em tese, o Airsoft não é ideal para treinamentos que implicam em maior distanciamento entre o infrator e a força repressora. Caso contrário, a utilização desses dispositivos acontecerá de maneira ineficiente (MATOS, 2017). Não se trata de atirar as bolas plásticas a todo custo e tentar atingir o inimigo, mas sim aproveitar dessa prática para executar todos os procedimentos técnicos necessários a fim de simular o combate real com o inimigo, evitando ao máximo o cometimento de falhas.

É importante considerar que ao ser atingido pelo disparo da arma de Airsoft, o militar não será marcado por nenhuma tinta ou semelhante (como é no Paintball), visto que aqui busca-se a honra do policial como pré-requisito de um profissional excelente, já que ele precisará se acusar como alvejado, mesmo que ninguém tenha visto o fato (ÁVILA, 2018).

Figura 6 – Treinamento com Airsoft do BOPE do Rio de Janeiro.



Fonte: Imagens da internet (2020).

Atualmente os Airsoft estão sendo bastante utilizados em treinamentos policiais para simular cenas de combates sem danos a integridade física dos

envolvidos e ajuda nas performances dos policiais em situações reais vividas cotidianamente.

As armas de Airsofts podem ser utilizadas nas modalidades mata-mata e *Milsim (Military Simulations)*. No mata-mata, os dois grupos possuem o mesmo objetivo que é eliminar os seus opositores e no *Milsim*, o objetivo é imitar operações de combates militares ou policiais e os disparos dessas armas tem alcance de até 30 m.

4.1 Tipos de Airsoft

Os airsofts utilizados nos treinamentos encontram-se divididos em 3 categorias: mola, elétrica e a gás.

4.1.1 Airsofts de mola

Conforme Portugal (2008) os Airsofts Spring ou molas são de diferentes configurações, e o seu princípio de funcionamento é simples e serve de base para os mecanismos automáticos, semiautomáticos e elétricos. Dessa forma, o jogador faz um carregamento da mola manual que através de uma corrediça móvel é acionada por um sistema de ferrolho e posteriormente o disparo que pressupõe a liberação da mola e propulsão da BBs fica dependente depois do acionamento do gatilho pelo jogador.

Tabela 1 – Apresentação dos Airsoft a mola

Potência	Mínima – baixa
Tipos	Escopetas, pistolas.
Utilização	Combates internos.
Características	Baixo custo, bonitos.
Vantagens	Sistema mecânico relativamente simples, confiável e com grande precisão, não são afetados pela água a não ser que a câmara de ar fique cheia de água.
Desvantagens	Recarregável a cada tiro para a compressão da mola que impulsiona o projétil e não possuem travas de segurança.

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Os airsofts de mola mais encontrados no mercado atual são os que imitam escopetas ou pistolas sem a função de recuo e as quais têm que ser carregadas novamente a cada disparo.

4.1.2 Airsofts a gás

As armas de Airsoft da categoria a gás tem seu funcionamento através de disparos BBs impulsionadas por gás previamente envasado e acoplado ao armamento internamente em seu carregador. São conhecidas por *Gas Blow-Back* (GBB), que simulam o recuo presente nos disparos de armas de fogo e *Non Blow-Back* (NBB), sem esse recuo (PORTUGAL, 2008). Desde o começo dos anos 80, os airsoft a gás já eram utilizados e com o passar dos anos foram substituídos AEG's, existe um grande mercado para elas quando falamos de pistolas e pequenas simulacros para Airsoft.

Tabela 2 – Apresentação dos Airsoft a gás

Potência	Grande potência
Tipos	Pistolas e submetralhadoras.
Utilização	Combates internos
Características	Confiáveis
Vantagens	Semi-automáticas e automáticas, grande potência
Desvantagens	Consumo de gás, requer manutenção, pode travar em casos de tiros rápidos, desempenho depende e do clima de onde está sendo usada

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

O funcionamento das Airsofts acontece com disparos de BBs impulsionados por gás envasado e acoplado ao armamento internamente em seu carregador conhecidas como Blow-Back (GBB) (PORTUGAL, 2008). Esses equipamentos simulam o recuo presente nos disparos de armas de fogo e Non Blow Back (NBB) e as fabricações simulam pistolas e submetralhadoras.

4.1.3 Airsofts elétricos

Já no final dos anos 80, começaram a fabricar as Airsoft elétricas e o sistema evoluiu e atualmente é o tipo de airsoft mais comum e essas AEG possuem sistema Blow-Back mesmo sendo elétricas e outras também ejetam as capsulas como reais. Na tabela abaixo, encontram-se algumas informações sobre os Airsofts elétricos.

Tabela 3 –Apresentação dos Airsofts elétricos

Potência	Alta
Tipos	Fuzis, submetralhadoras.
Utilização	Uso geral
Características	Baixo custo.
Vantagens	Manutenção básica e fácil, fácil de fazer upgrade e possui carregadores de alta capacidade.

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Nessa modalidade de airsoft elétricos são encontrados pistolas, submetralhadoras, fuzis e até metralhadoras leves e são os mais utilizados no exército brasileiro. Seu funcionamento, é através de uma bateria recarregável que aciona um motor que gira as engrenagens que recuam um pistão, que por sua vez, comprimirá uma mola que proverá a força para expelir a munição pelo cano (PORTUGAL, 2008).

Figura 9 – Airsoft a mola



Fonte: ARKANTUSPC (2007, p.49).

Figura 10 – Airsoft a gás



Fonte: ARKANTUSPC (2007, p.49).

Figura 11 – Airsoft elétrico



Fonte: ARKANTUSPC (2007, p.49).

4.2 Pontos Positivos e negativos

Os pontos positivos do Airsoft para o treinamento tático, sob o foco da operação do armamento, dos efeitos do simulador e de suas possibilidades de emprego conforme Matos (2017) são que a operação do armamento tem semelhança com a realidade, por causarem impactos leves nos alvos os óculos protetores são utilizados como equipamentos de segurança.

Matos (2017) ressalta também que outros pontos positivos é que devido não possuir distâncias mínimas de segurança é muito utilizado em treinamentos de combate a curta distância, conhecidos também como técnicas de CQB (*close-quarter battle*). Dessa forma, resume-se que as principais vantagens dos Airsofts

são a impossibilidade de causar ferimentos letais e a possibilidade de executar treinamentos eficazes, uma vez que estão enfrentando oponentes expressados pela figura humana real, que age, reage e se adapta à ocorrência, preparando a mente dos que estão em treinamento, tornando-os aptos para tomarem atitudes e decidir da maneira mais aceitável e adequada em situações de risco, proporcionam uma forma confiável e segura para os treinos, enquanto conservam um alto grau de realismo que não é encontrado em outros treinamentos e o custo é relativamente baixo.

Matos (2017) relata que os pontos negativos dos Airsofts que as BBs tem comportamento muito diverso da munição real, os projetéis causam pequeno impacto psicológico nos participantes devido o baixo impacto, os tipos de treinamento utilizando airsofts são de certa forma complexos, visto o pouco alcance das BBs e devido os projeteis não marcarem o alvo como no paintball, tornando trabalho mais difícil.

Em relação aos pontos negativos dos airsofts destacam-se o fato de ser difícil a execução com segurança das simulações que retratem as ocorrências que poderão ser vivenciadas no dia a dia quando saírem do ambiente de formação ou aperfeiçoamento. Dessa forma, torna-se necessário que os policiais sejam acostumados e saibam agir nas ocasiões que necessitarem combate armado.

O Airsoft é uma forma relevante de treino complementar que proporciona aos alunos domínio das principais técnicas envolvidas em relação a tiros, porém necessitam de outros treinamentos com armas de fogo.

4.3 Custo do Airsoft

A pesquisa de preço dos Airsoft foi feita em 2 lojas brasileiras virtuais; a Camuflagem Airsoft (camuflagemairsoft) e a QG Airsoft (qgairsoft.com.br) no dia 19 de março de 2020 .

Tabela 4 - Preços dos Airsofts

Armamento de Airsoft	VALOR
Rifles airsoft CM16	R\$1.575,00
Pistola Airsoft Gladius 17	R\$1.645,51

Fonte: Loja virtual Camuflagem e QG Airsoft (2020).

Analisando os valores do airsoft em relação ao contingente de policiais da PMMA, o custo inicial é relativamente baixo, a manutenção dos airsofts diferem conforme o tipo, os elétricos, por exemplo, são feitos a manutenção com a troca da caixa de engrenagens, visto que é difícil de desmontar podendo variar de R\$ 300,00 a R\$ 500,00 e o custo de utilização dos airsofts, considerando as AEGs que são as mais utilizadas para treinamentos de policiais;ressaltado que a munição tem um baixo custo devido o seu material de composição e, além disso, as baterias são recarregáveis.

5 METODOLOGIA

A metodologia é um fator importante na construção do estudo, entendendo-a como o conjunto de procedimentos técnicos na realização da pesquisa, a sistematização dos dados e a forma de análise dos resultados. No desenvolvimento do estudo aqui descrito utilizará através de estudo da bibliografia atinente ao assunto.

De acordo com Lozada e Nunes (2018), a pesquisa bibliográfica abrange toda literatura já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, monografias, teses e livros.

A pesquisa é de natureza qualitativa/quantitativa. Richardson (2011) afirma que o método quantitativo apresenta-se como o procedimento que emprega quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dos dados por meio de técnicas estatísticas. Este tipo de estudo representa a intenção em garantir a precisão no resultados, de modo a evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando uma margem de segurança quanto às inferências.

O método qualitativo, por sua vez, tem como alvo situações complexas ou estritamente particulares por procurar descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação entre determinadas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos e proporcionar o entendimento das particularidades e comportamentos dos indivíduos.

Diante do objeto desse estudo, será feita também uma pesquisa exploratória. Conforme Gil (2012) a pesquisa exploratória realiza descrições precisas da situação e quer descobrir as relações existentes entre seus elementos componentes.

Este trabalho, metodologicamente, foi compreendido em duas fases; no primeiro momento ocorreu o levantamento bibliográfico sobre a temática. Segundo Gil (2012), a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricas publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica.

Primeiramente foi realizado um levantamento bibliográfico através de livros, artigos, para melhor entendimento dos assuntos. Após esta fase foi realizada a coleta de dados por meio de dois questionários. O primeiro destinado aos policiais lotados no Batalhão de Operações Especiais, foi-se elaborado com 7 perguntas fechadas sobre treinamentos com uso de Airsoft, feito através do *google forms* e enviado por meio do aplicativo whatsapp ao grupo de policiais do batalhão e respondido por 41 destes militares. É importante deixar claro que, devido a situação de pandemia encontrada na cidade, não foi possível realizar pesquisas físicas, mas dentre todas as dificuldades, conseguiu-se os resultados esperados. Já o segundo questionário trata acerca do BOPE com 8 perguntas abertas e foi respondido por 01 coronel, 01 major e 01 capitão da PMMA, oficiais estes que estão ou já estiveram ligados diretamente à unidade militar em questão. As aplicações dos questionários aconteceram no período de 17 de fevereiro a 01 de março de 2020.

A segunda etapa foi a análise dos dados obtidos através dos questionários. Os sujeitos envolvidos na pesquisa foram 41 policiais adversos lotados no BOPE, além de 1 Coronel, 01 major, e 01 capitão da corporação. A ferramenta escolhida para o tratamento dos dados deste trabalho foi o programa excel. Além disso, optou-se por apresentar os gráficos em colunas, pois facilita o entendimento e é de fácil visualização.

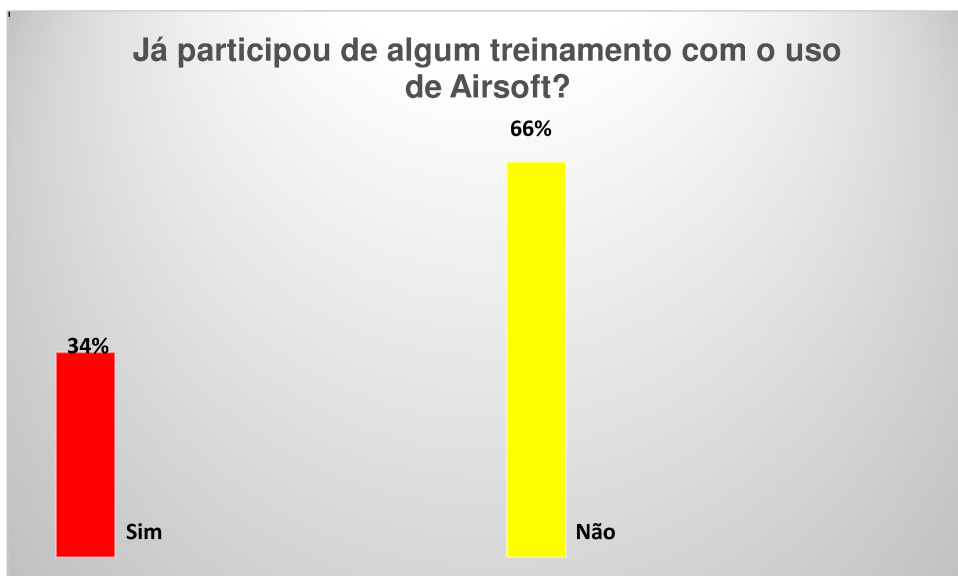
6 ANÁLISE DA PESQUISA

Para esta pesquisa, utilizou-se a técnica de entrevista estruturada com a construção de 2 questionários. No primeiro utilizou-se 7 perguntas objetivas ordenadas e previamente selecionadas, que foram respondidas por meio de questionário *google forms* e enviado via aplicativo Whatsapp. O informante, nesse caso, indica dentre as possíveis respostas aquela que melhor se adequa à informação que deseja fornecer sobre o assunto em pauta.

Além disso, esse tipo de técnica se ajusta às necessidades de pesquisa em questão, na medida em que possibilita o contato com expectativas, e todo um conjunto de opiniões de uma parcela importante de pessoas que tem relação com o objeto de estudo e o segundo com 8 perguntas subjetivas sobre o funcionamento do BOPE no Maranhão, elas serviram como base para a construção teórica da pesquisa sobre a possibilidade da realização dos treinamentos com Airsoft e estas foram analisadas juntamente com o resultado da pesquisa subjetiva.

6.1 Participação em treinamentos com Airsoft

Gráfico 1 – Participação em treinamento com o uso do Airsoft

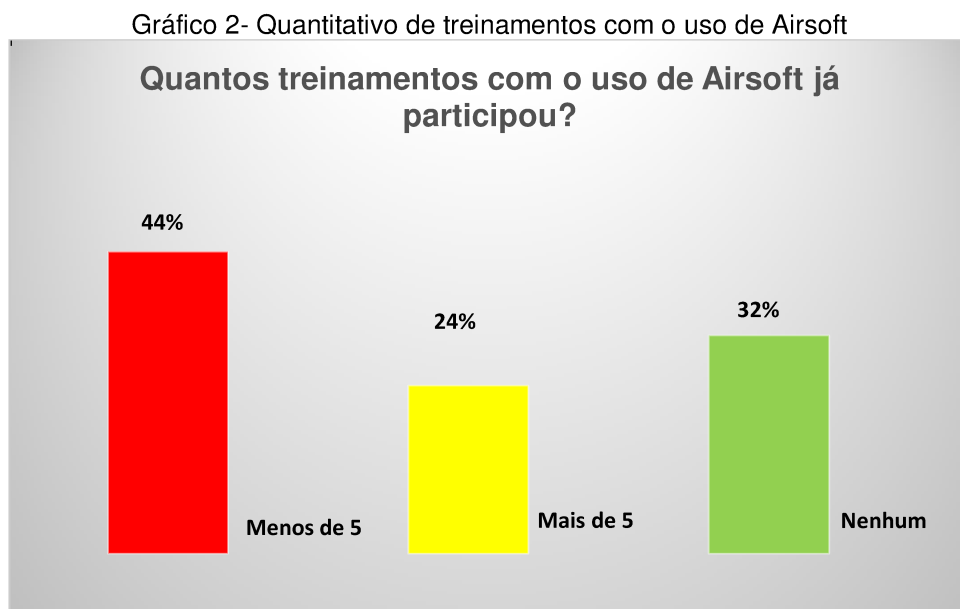


Fonte: Dados da pesquisa

Em relação a participação em treinamentos com o uso do Airsoft, obteve-se que 66% não participaram de treinamentos com o uso de Airsoft e 34% sim. Tal resultado quantifica o número de policiais que precisam se atualizar destes novos

métodos, ou apenas não chegou até eles esses novos armamentos. Com isso, percebe-se que ainda é alto o número de policiais na unidade que não tiveram contato com o armamento proposto no trabalho.

Entretanto, é importante ressaltar que a maioria já teve treinamento com o Airsoft, mesmo o BOPE não possuindo seus armamentos próprios, ratificando o porquê tal batalhão foi escolhido para a pesquisa, visto que seus militares estão sempre buscando inovações e novos métodos de aprimorar suas atividades independente das condições pré-estabelecidas para eles.



No que diz respeito a questão 2, buscou-se saber quantos treinamentos os entrevistados já participaram com o uso do Airsoft na PMMA, obteve-se como resultado que 44% dos entrevistados já utilizaram menos de 5 vezes, 32% nunca participaram e 24% já utilizaram mais de 5 vezes. O resultado mostra que o número de treinamentos nessa modalidade ainda é muito pouco, perto dos benefícios trazidos.

Além do mais, tendo em vista o gráfico e o número total de policiais que responderam a pesquisa em questão, 9 dos 41 já treinaram mais de 5 vezes com os armamentos de Airsoft, ou seja, uma semente já está implantada no batalhão para o êxito das atividades de aprimoramento dos militares, faltando apenas o incentivo inicial e a possível aquisição destes materiais.

Tabela 5 Qual a periodicidade de treinamentos com o uso dos Airsofts?

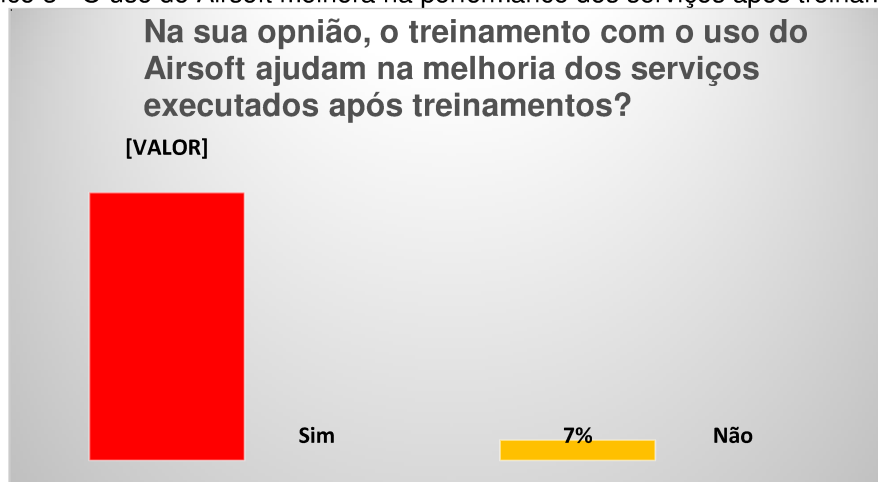
Entrevistado 1 - Coronel QOPM Nilson Marques de Jesus Ferreira	”Em todos os níveis de cursos é muito interessante a utilização do airsoft antes de se trabalhar com armas de fogo”
Entrevistado 2 – Major QOPM Onildo Osmar Sampaio Junior	“ Nós não temos definidos a periodicidade de treinamentos com airsoft”.

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Em análise às respostas obtidas na pesquisa, tem-se que 32% dos militares da unidade nunca tiveram nenhum treinamento com o armamento em questão, isto é, cerca de 13 policiais dos 41 estão ignorantes no que tange à simulação do combate com os armamentos de Airsoft, necessitando-se apresentar tais dispositivos aos militares, buscando o aprimoramento de todos do batalhão e não só de alguns, visto que nas operações militares as tropas são compostas por vários agentes.

6.2 A importância do uso dos Airsofts em treinamentos

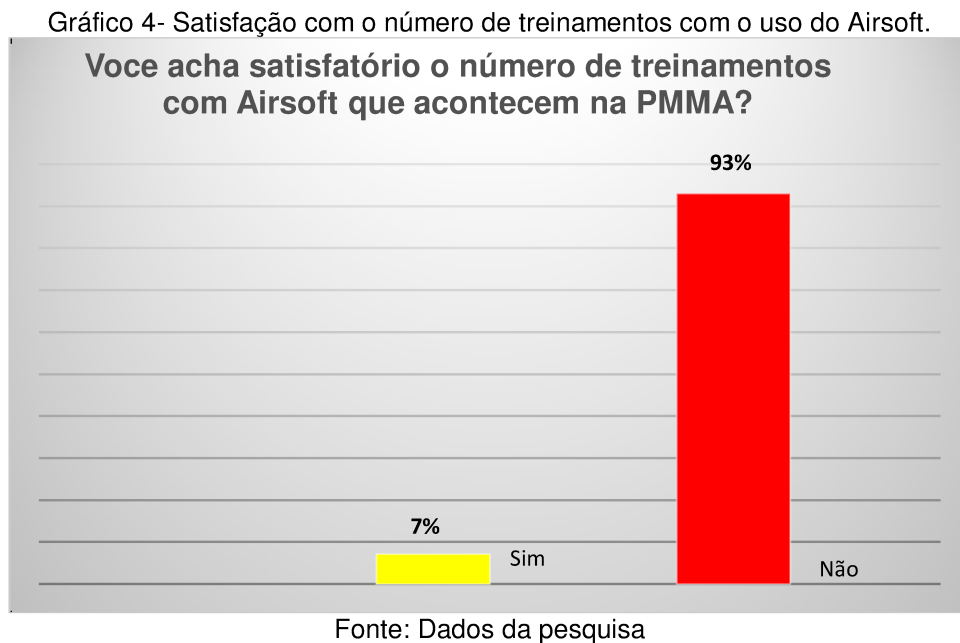
Gráfico 3 - O uso do Airsoft melhora na performance dos serviços após treinamentos



Fonte: Dados da Pesquisa

Quando questionados se os treinamentos com o uso do Airsoft ajudam na melhoria dos serviços executados, 93% responderam sim e 7% não. Tal resultado nos remete que os policiais possuem noção que os treinamentos este dispositivo ajuda no modo como os policiais desenvolvem suas ações numa situação real,

onde vidas estão em risco, inclusive a dele, num ambiente com compressão de tempo, pressão externa e interna ao cenário, vontade de solucionar a situação da melhor maneira, confrontados (por vezes) com um sentimento de impotência, gerado pela dúvida de qual a melhor atitude a ser tomada, o que implica mencionar, nesta análise de dados, o treinamento tático com o uso de ferramentas de simulação de combate num patamar de destaque quanto a sua notoriedade na formação e especialização de policiais militares para a PMMA.



Em relação a satisfação dos entrevistados com o número de treinamentos com Airsoft na PMMA 93% responderam que não acham satisfatório e 7 % que sim. Da população de 41 entrevistados, a maior parte considera insuficiente o número de treinamentos realizados com o uso do Airsoft, provando que os militares estão cientes da necessidade de mudanças no que tange novos meios de capacitação que ensinem o agente a responder às situações do dia-a-dia da melhor maneira possível.

Tabela 6 – Como você avalia o uso dos Airsofts nos treinamentos?

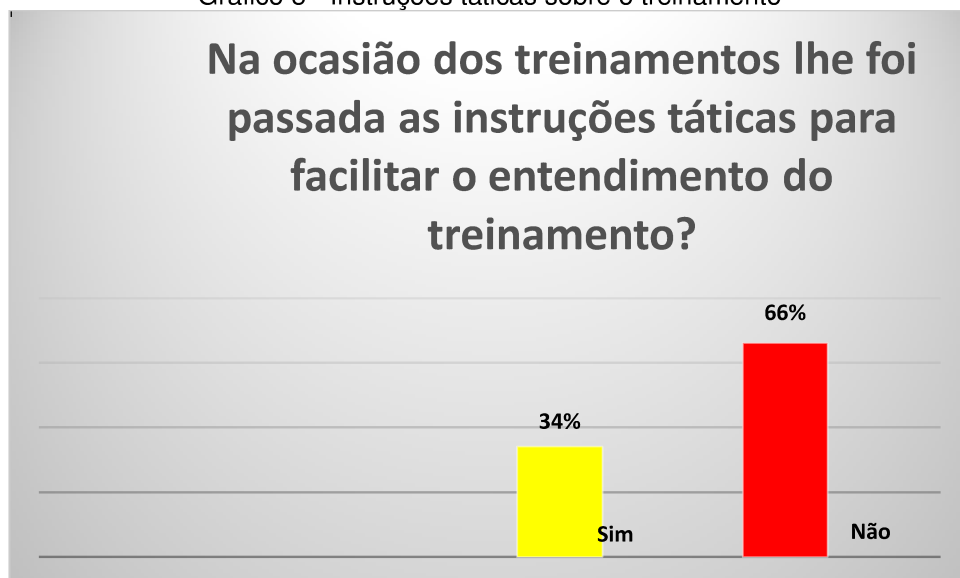
Entrevistado 1 - Coronel QOPM Nilson Marques de Jesus Ferreira	“Assim, como o treinamento de qualquer conhecimento, a utilização do Airsoft tem sua valia para o aprimoramento com armas”.
Entrevistado 2 - Major Onildo Osmar Sampaio Junior	Aumenta significamente o número de exercícios simulados com muita segurança tendo em vista que não se usa munição real”.

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Analisando -se as respostas obtidas tanto dos policiais, quanto do coronel e major tem-se que em um modo geral os treinamentos com o airsoft, como toda forma de conhecimento adquirida tem o seu grau de importância para a profissão.

6.3 Dificuldades para a efetivação dos treinamentos com airsoft na PMMA

Gráfico 5 - Instruções táticas sobre o treinamento

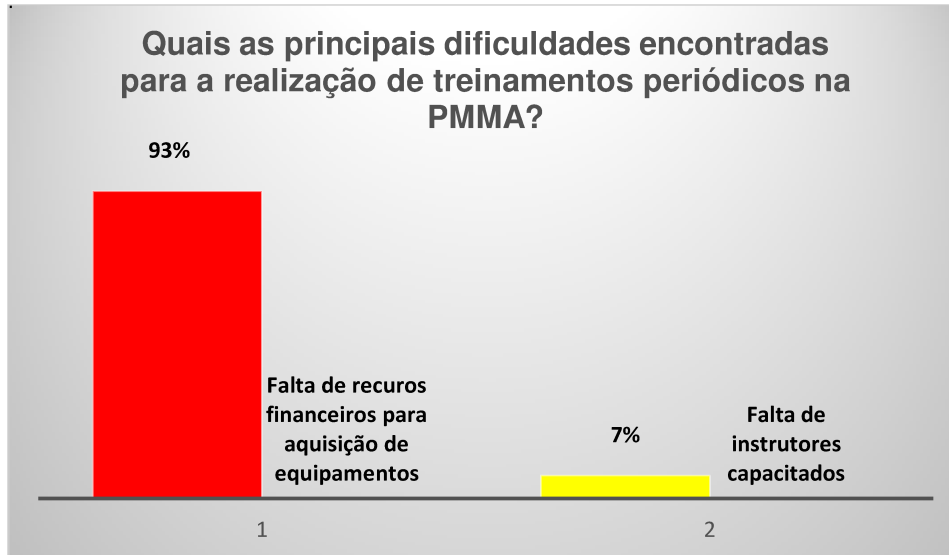


Fonte: Dados da pesquisa

Em relação as instruções táticas sobre os Airsoft, 34% responderam que receberam as devidas informações e 66% não. Levando em consideração as perguntas anteriores, esse resultado deve-se ao fato dos entrevistados não terem vivência com esse modelo de treinamento e desconhece as informações táticas a respeito do equipamento, isto explicita o quão necessário é a presença de instrutores capacitados (que de acordo com o próximo gráfico, há sim militares assim

no BOPE) para repassar o conhecimento acerca deste modelo de treinamento e não apenas fazê-lo de qualquer maneira.

Gráfico 6- Dificuldades encontradas para a realização de treinamentos periódicos com o uso do Airsoft



Fonte: Dados da pesquisa

Na penúltima questão, no que diz respeito as dificuldades observadas para a realização de treinamentos periódicos com o uso dos Airsofts viram-se que 93% falta de recursos financeiros para a aquisição de equipamentos e 7% falta de instrutores capacitados.

TABELA 7 - Quais as dificuldades encontradas para que sejam executados os treinamentos com o uso dos Airsofts?

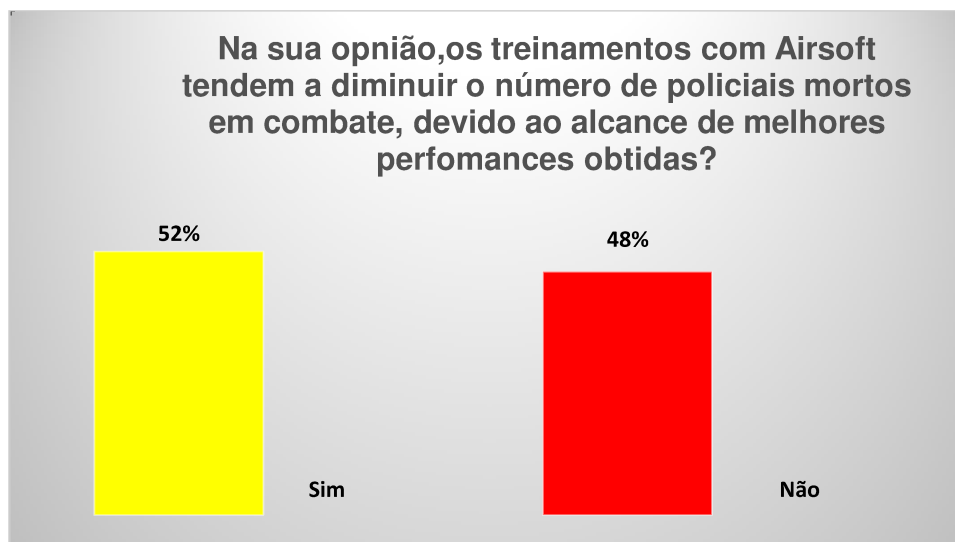
Entrevistado 1 - Coronel QOPM Nilson Marques de Jesus Ferreira	“Somente adequações às normas vigentes sobre os airsofts e contratação de parcerias com clubes ou grupos que utilizam os referidos equipamentos”.
Entevistado 2 - Major Onildo Osmar Sampaio Junior	“A grande dificuldade é não possuir armamento de longa utilização a agás que simule o peso e funcionamento da arma real”

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Uma grande dificuldade encontrada para um número maior desses treinamentos, deve-se ao fato da PMMA não possuir Airsofts e quando ocorre os treinamentos são por meio de parcerias com clubes ou grupos que utilizam os devidos equipamentos.

Lamentavelmente, as dificuldades financeiras por qual passam as instituições de Segurança Pública do Estado e até mesmo do país impedem a aquisição de tecnologias interativas. Com isso, há a possibilidade de realização de parcerias com empresas de Airsoft de São Luis, principalmente com o Bolches Airsoft, clube de atiradores da capital que tem como um de seus fundadores o Capitão QOPM André Machado Serra, oficial lotado no BOPE e que auxilia em muitos treinamentos que já ocorreram entre os policiais do batalhão.

Gráfico 7- Os treinamentos com Airsoft tendem a diminuir o número de policiais mortos em situações



Fonte: Dados da pesquisa

E, por fim, na última questão, 52% dos entrevistados responderam que os treinamentos com Airsoft diminuem o número de policiais mortos em situações reais e 48% que não. Observa-se que as opiniões se dividiram, porém, segundo levantamento realizado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), 21.910 pessoas morreram em decorrência de intervenções policiais no Brasil entre os anos de 2009 e 2017 (FBSP, 2018) e durante o mesmo período, 2.996 agentes policiais também foram assassinados (tanto em serviço quanto fora dele). Tais números não apenas posicionam as polícias brasileiras entre as organizações de força mais letais do mundo e a que mais os policiais são mortos também. Dessa forma, tem-se que a utilização dos armamentos de Airsoft no treinamento policial buscando a simulação do combate assim como quaisquer outras ações feitas para diminuir esses números sempre serão de grande valia.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou analisar a importância da utilização do equipamento do Airsoft nos treinamentos do tipo tático policial por meio da simulação do combate armado para aperfeiçoamento dos policiais militares do BOPE. Apresentou-se o funcionamento das Operações Especiais desde de a sua criação até os dias atuais, tanto no Brasil, como especificamente no Estado do Maranhão, seus símbolos, natureza das operações, subdivisões das equipes e treinamentos praticados para a formação dos policiais do BOPE.

Com a evolução da pesquisa, pode-se perceber a importância dos treinamentos táticos para melhoria da atuação dos policiais nas diversas frentes de exposição de sua atividade-fim. Que tanto pode ser exposto em situações de conflitos, como também de combate armado com arma de fogo. E, dessa forma, precisando ainda mais de técnica e treinamento para tomar decisões assertivas quando necessário e reduzir os índices de mortes de policiais em combate.

Ainda foi apresentando o equipamento, suas funcionalidades e tipologias diversas para cada situação, com objetivo de ampliar o conhecimento do uso de arma de fogo e possibilidades de utilização para melhorar o desempenho do agente de forma geral.

Após o tratamento dos dados coletados, notou-se que a maioria, 44% dos entrevistados já participaram de treinamentos com esse tipo de armamento de Airsoft, especificamente menos de 5 vezes, 24% dos entrevistados participaram mais de 5 vezes desses treinos e 32% nunca participaram. Esse resultado demonstrou que grande parte dos policiais que se encontram em combate armado não tiveram a oportunidade de simular situações, isso não quer dizer que eles não têm a capacidade de realizar os procedimentos corretos no momento das ocorrências, mas é preciso atentar que policial mais treinado e mais adaptado às situações do dia-a-dia com certeza terá mais facilidade em decidir as ações corretas a se tomar. Outro resultado obtido na pesquisa foi que 93% dos entrevistados consideraram importante o uso dos airsofts em treinamentos e não acham satisfatório o quantitativo de treinamentos oferecidos.

Viu-se como principal impeditivo para utilização dos equipamentos em treinamento a falta de recursos importantes para melhoria dos treinamentos de simulação de combate. Devido a isso, alguns policiais da unidade já fazem parcerias

com alguns clubes de atiradores de Airsoft da cidade, demonstrando que muitos agentes já percebem a necessidade de constância de treinos. Eles são realizados utilizando o próprio corpo dos policiais como instrumento, aumentando ainda mais o grau de dificuldade dos exercícios, já que todos os policiais conhecem as técnicas e táticas básicas do combate, necessitando apenas de instruções prévias sobre esses equipamentos e como funcionará todo o treino.

Conclui-se, com essa pesquisa, que os equipamentos de Airsoft são importantes instrumentos para melhoria dos treinamentos táticos de simulação de combate como estratégia para reduzir o número de policiais mortos no combate real. Espera-se que esse estudo seja capaz de embasar novos questionamentos e pesquisas a respeito da temática abordada, assim como contribuir com os profissionais da área sobre a importância do uso desse tipo de equipamento para melhorar o desempenho das equipes de Operações Especiais e, a posteriori, de todos os batalhões da PMMA.

REFERENCIAS

ANTUNES, Luiz Roberto Fragoso Peret. **Doutrina e adestramento no exército.** Military Review, Kansas, United States, p. 3-11, 1º Trim. 2002.

ARKANTUSPC, Paulo Leonardo. **Airsoft para novatos: o guia completo para os iniciantes serem eliminados com estilo.** 2007. Airsoftbrasil. 10718Kb. Disponível em: http://disco_virtual.uol.com.br/disco_virtual/paulo.leonardo/airsoft.

ÁVILA, Rafael Gonçalves. **Simulação de Combate Armado:** emprego de novos métodos no treinamento tático da PMMA. Monografia apresentada ao curso de Formação de oficiais da Universidade Federal do Maranhão para a obtenção do grau de Bacharel em Segurança Pública. São Luís. 2018.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Portaria nº 002-COLOG, de 26 de fevereiro de 2010.** Regulamenta o art. 26 da Lei nº 10.826/03 e o art. 50, IV, do Decreto nº 5.123/04 sobre réplicas e simulacros de arma de fogo e armas de pressão, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 de fevereiro de 2010. Disponível em: <http://www.dfpc.eb.mil.br/phocadownload/Portarias_EB_COLOG/Portaria_002-COLOG_de_26Fev10.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2018.

BRILHANTE, Disney de Lima. **O Reflexo da Falta de Treinamento do Policial Militar do Interior do Estado do Amazonas.** 2012. Disponível em: <http://revistacientifica.pm.mt.gov.br/ojs/index.php/semanal/article/view/181/pdf_79>. Acesso em: 25 jan. 2020.

CASTRO, Davi Rogério da Silva. **Modelagem de processos em jogos de guerra.** 2005. Disponível em: <<http://www.au.af.mil/au/afri/aspj/apjinternational/apj-p/2005/2tri05/castro.html>>. Acesso em: 20 jan. 2020.

CARVALHO, Vagner Knoop, SILVA, Abner Oliveira. **A utilização de dispositivos de simulação na redução de custos e no incremento da capacitação operacional das unidades blindadas do Exército Brasileiro.** 2011

DENÉCÉ, Éric. **A história secreta das forças especiais de 1939 a nossos dias.** Larousse do Brasil, São Paulo, 2009.

FARIA, Durland Puppim. **Introdução à história Militar brasileira.** Resende: Academia Militar das Agulhas Negras, 2015, 392 p.

FBSP – FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Anuário Brasileiro de Segurança Pública. São Paulo: FBSP, 2018.

FREITAS, Marcelo Gome de; COSTA, Vinícios Rodrigues da. **A relação do BOPE com a Polícia Militar de Goiás.** Pós-graduação da Academia de Polícia Militar – CAPM. Disponíveis em: <<https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/1191/1/Marcelo%20Gomes%20De%20Freitas.pdf>>. Acesso em: 21 de março de 2020.

FURUIE, Lesly Miki Abe. **Melhoria na segurança pública com treinamento continuado do Policial militar em estande de tiro modelo: elaboração de Modelo De avaliação e melhoria da qualidade.** 2013. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/30433/R%20-%20D%20-%20LESLY%20MIKI%20ABE%20FURUIE.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 22 jan. 2020.

GARCIA, Flávio dos Santos Lajoia. O emprego da simulação de combate como ferramenta de apoio ao projeto organizacional e doutrinário da Força Terrestre brasileira. 2005. 206 f. **Dissertação** (Mestrado em Ciências Militares) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro.

GIL, Antono Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

HOINATSKI, Cezar. **As operações especiais como ferramentas para o enfrentamento do crime organizado na segurana pública do estado do Paraná.** Especialização Lato Senso. Curitiba, 2018.

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina da Silva. **Metodologia científica.** Porto Alegre: SAGAH, 2018.

MANUAL DE CAMPANHA. **Portaria nº 51 COTER.** Operações, EB70-MC-10.223, 5ª Edição, 2017.

MARTINS, Arantes Gustavo; VIEIRA, Rosa Winicios. A importância do treinamento contínuo do policial militar para minimizar os riscos na atividade operacional. Trabalho de Conclusão de Curso. **Site.** Disponível em: <<https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/handle/123456789/2156>>. Acesso em: fev. 2020.

MATOS, Carlos Eduardo Araujo Batista de. Simuladores de Treinamento Tático. 2017. **Site.** Disponível em: Acesso em: https://www.researchgate.net/publication/317542492_Simuladores_para_Treinamento_Tatico. Acesso em 20 mar 2020.

MIGUELES, Carmem Pires; CONCEICAO, Maurilio Nunes da; ZANINI, Marco Tulio. Uma análise dos antecedentes da confiança no líder numa unidade policial de operações especiais. **Revista de Administração Pública**, vol. 52, n. 3, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-76122018000300451&script=sci_arttext >. Acesso em: 21 de marco de 2020.

MISSE, Michel. Crime organizado e crime comum no Rio de Janeiro: diferenças e afinidades. **Revista de Sociologia e Política**, vol. 19, n. 40, Curitiba, oct. 2011. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-44782011000300003 >. Acesso em: 18 de fevereiro de 2020.

MISSEL, Israel Magalhães; GOMES JUNIOR, Cláudio Antônio de Oliveira. **Batalhão de Operações Especiais:** Historiografia do surgimento do BOPE. Pós-graduação do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). 2018. Disponível em:<

https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/1815/1/978703168-350_Israel_Magalh%C3%A3es_Missel_Deposito_Final_13447_1355844204.pdf. Acesso em: Mai. 2020.

NASSARO , A. L. F. **O Policial Militar Pacificador Social:** emprego da mediação e da conciliação no policiamento preventivo. São Paulo: [s.n.], 2012.

NETO, Alberto Pinheiro. A competência essencial do BOPE: uma análise exploratória. Dissertação. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em:< <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/11460> >. Acesso em: Fev. 2020.

PORTUGAL. Federação Portuguesa de Airsoft (APD). **Equipamento:** Norma técnica da federação nº3. 2008a.. Disponível em: <<http://www.fpairsoft.com/docs/normas/Review>, Kansas, United States, p. 3-11, 1º Trim. 2002.

PINC, Tânia. **Desempenho policial: treinamento importa?**. 2009. Disponível em: <<http://revista.forumseguranca.org.br/index.php/rbsp/article/view/39>>. Acesso em: 06 fevl. 2020.

REVISTA BOPE. Revista Bope 2017. **Site.** Disponível em: <https://issuu.com/bope.pmba/docs/revista_do_bope_2017> Acesso em: Abri. 2020.

RICHADSON, R. J. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SANTOS, R. D. **Estação de Treinamento Policial da PMMG:** Diagnóstico Sobre o Treinamento Policial Básico na Atividade Operacional. Belo Horizonte: p. 9, 2011.

VIEIRA, Winícios. A importância do treinamento contínuo do policial militar para minimizar os riscos na atividade operacional. Secretaria de Segurança de Góias. **Site.** Disponível em<<https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/2156/1/Win%C3%ADcius%20Vieira.pdf>>. Acesso em: Março, 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário de entrevista – 1

Este questionário servirá como base para a construção de um estudo de caso de uma monografia do Curso de Formação de Oficiais da Universidade Estadual do Maranhão e tem como objetivo analisar sobre a importância da aplicação do Airsoft no treinamento tático policial por meio da simulação de combate armado para aperfeiçoamento dos policiais militares do Bope PMMA.

1) Como começou o BOPE no Maranhão?

2) Como era composta a primeira formação do Bope no Maranhão?

3) Como é o funcionamento do BOPE atualmente no estado?

4) Desde quando a PMMA do Maranhão começou a utilizar os Airsofts nos seus treinamentos?

5) Quais são os Airsofts utilizados nos treinamentos da PMMA?

6) Como você avalia o uso dos Airsofts nos treinamentos?

7) Qual a periodicidade de treinamentos com o uso dos Airsofts?

8) Quais as dificuldades encontradas para que sejam executados os treinamentos com o uso dos Airsofts?

APÊNDICE B – Questionário de entrevista – 2

Este questionário servirá como base para a construção de um estudo de caso de uma monografia do Curso de Formação de Oficiais da Universidade Estadual do Maranhão e tem como objetivo analisar sobre a importância da aplicação do Airsoft como treinamento tático policial por meio da simulação do combate armado para aperfeiçoamento dos policiais militares do BOPE PMMA.

Marque com um x a questão que mais responde seu conhecimento sobre o assunto.

1) Já participou de algum treinamento com o uso do Airsoft?

Sim Não

2) Quantos treinamentos com o uso do Airsoft já participou?

Menos de 5 Mais de 5 Nenhum

3) Na sua opinião, o treinamentos com o uso dos Airsoft ajudam na melhoria dos serviços executados após treinamentos?

Houve Melhoria dos serviços . Não houve melhoria dos serviços.

4) Você acha satisfatório o número de treinamentos com Airsoft que acontecem na PMMA.

Sim Não

5) Na ocasião dos treinamentos, lhe foi passada as instruções táticas da PMMA para facilitar o entendimento do treinamento?

Sim Não

6) Quais as principais dificuldades encontradas para a realização de treinamentos periódicos com o uso do Airsoft?

Falta de recursos para a aquisição dos Airsoft.

Falta de instrutores capacitados.

7) Na sua opinião, os treinamentos com Airsoft tendem a diminuir o número de policiais em combate, devido o alcance de melhores performances obtidas?

Sim Não